

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

**INTENÇÃO EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)**

TAUAN MIRANDA OLIVEIRA

MARIANA-MG

2019

TAUAN MIRANDA OLIVEIRA

INTENÇÃO EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Administração do Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Deborah Kelly Nascimento Pessoa.

MARIANA-MG

2019

O482i Oliveira, Tauan.

Intenção empreendedora dos estudantes de administração da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). [manuscrito] / Tauan Oliveira. - 2019.

32f.: il.: color; grafis; tabs.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Deborah Pessoa.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais.

1. Empreendedorismo - Universidade Federal de Ouro Preto - Teses. 2.

Empreendedorismo na administração pública - Teses. I. Pessoa, Deborah. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 005.212

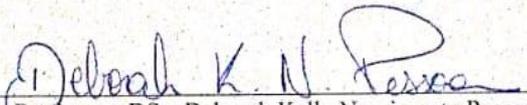
**FICHA DE APROVAÇÃO**

**TAUAN MIRANDA OLIVEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como requisito à obtenção do Título de Bacharel.

Orientadora: Professora DSc. Deborah Kelly Nascimento Pessoa

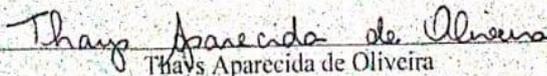
**COMISSÃO EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Professora DSc. Deborah Kelly Nascimento Pessoa

Orientadora e Presidente da Banca

  
\_\_\_\_\_  
Professora DSc. Plávia Silva Correa Tomaz

Membro Avaliador

  
\_\_\_\_\_  
Thays Aparecida de Oliveira

Membro Avaliador

Mariana, 17 de julho de 2019:

## RESUMO

O objetivo geral deste estudo é investigar a intenção empreendedora dos discentes em administração da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e os fatores motivacionais ou antecedentes que influenciam o comportamento empreendedor. A análise utilizou como base a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) para descrever os fatores que podem ter alguma influência no comportamento dos alunos participantes da pesquisa. Quanto à metodologia ela é classificada como quantitativa. Para coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado com escala Likert para mensuração dos dados. Este foi respondido por 78 alunos, o que configurou a amostra como não probabilística. Para análise dos dados obtidos foi calculado o ranking médio e o coeficiente de variação dos valores de cada item. Em seguida uma investigação em que foram cruzados os dados demográficos com a Intenção Empreendedora. Os resultados mostraram que a concepção dos alunos sobre a carreira empreendedora é positiva, e a intenção empreendedora apresentou uma concordância mediana. Além disso, foi constatado que os alunos que se afirmaram brancos, com idade entre 21 e 25 anos e os que são financiados integralmente ou parcialmente pela família ou outras pessoas são os que têm maior propensão a Intenção Empreendedora.

**Palavras-chave:** Intenção Empreendedora. Empreendedorismo. Empreendedorismo Universitário.

## **ABSTRACT**

The general objective of this study is to investigate the entrepreneur intention of the undergraduate students in Administration Course at the Federal University of Ouro Preto (UFOP) and the motivational or antecedent factors that influence the entrepreneurial behavior. The analysis used as basis was the Theory of Planned Behavior (TPB) to describe the factors that may have some influence on the behavior of the students who participated in the research. The methodology of this research is quantitative. For data collection, a structured questionnaire was used, with Likert scale to measure the data. This questionnaire was answered by 78 students, which configured the as a non-probabilistic research. For the analysis of the obtained data an average ranking and the variation coefficient of the values of each item was calculated. And then, was maid an investigation that crossed the demographic data with the Entrepreneurial Intent. The results showed that the students' conception of the entrepreneurial career is positive, and the entrepreneurial intention presented an average agreement. Moreover, it has been found that students who have declared themselves white, those between the ages is about 21 and 25 years old, and those who are funded wholly or partly by the family or others, are the people who have the greatest propension to Entrepreneurial Intent.

**Keywords:** Entrepreneurial Intent. Entrepreneurship. University Entrepreneurship.

## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 - Modelo da Teoria do Comportamento Planejado.....	16
FIGURA 2 - Modelo de Liñán e Chen.....	17

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Idade dos alunos.....	21
TABELA 2 - Estado civil dos alunos .....	21
TABELA 3 - Cor ou raça dos alunos.....	21
TABELA 4 - Situação financeira dos alunos.....	22
TABELA 5 - Renda mensal dos alunos.....	22
TABELA 6 - Ranking Médio e Desvio Padrão do constructo Atitudes Pessoais.....	24
TABELA 7 - Ranking Médio e Desvio Padrão do constructo Normas Subjetivas.....	24
TABELA 8 - Ranking Médio e Desvio Padrão do constructo Controle do Comportamento Percebido.....	25
TABELA 9 - Ranking Médio e Desvio Padrão do constructo Intenção Empreendedora.....	26

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 - Conceitos de empreendedorismo .....	14
QUADRO 2 - Constructos que antecedem ou influenciam o comportameto.....	16

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - EI3: farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa versus idade.....	27
GRÁFICO 2 - EI4: estou decidido a criar uma empresa no futuro versus idade.....	27
GRÁFICO 3 - EI5: tenho pensado muito seriamente em criar uma empresa versus idade.....	28
GRÁFICO 4 - EI3 farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa versus cor ou raça .....	30
GRÁFICO 5 - EI4: estou decidido a criar uma empresa no futuro versus cor ou raça.....	30
GRÁFICO 6 - EI5: tenho pensado muito seriamente em criar uma empresa versus cor ou raça.....	31
GRÁFICO 7 - EI3: farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa versus situação financeira.....	31
GRÁFICO 8 - EI4: estou decidido a criar uma empresa no futuro versus situação financeira.....	32
GRÁFICO 9 - EI5: tenho pensado muito seriamente em criar uma empresa versus situação financeira.....	33

## **LISTA DE ABREVIATURAS SIGLAS**

AP - Atitude Pessoal

CV- Coeficiente de Variação

CCP - Controle do Comportamento Percebido

EE - Educação para o Empreendedorismo

IE - Intenção Empreendedora

IES – Instituições de Ensino Superior

NS - Normas Subjetivas

QIE - Questionário de Intenção Empreendedora

RM - Ranking Médio

TEI- Taxa de Empreendedorismo Inicial

TCP - Teoria do Comportamento Planejado

TTE – Taxa Total de Empreendedorismo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>2</b>
2.1 Empreendedorismo.....	2
2.2 Intenção Empreendedora .....	5
2.3 Empreendedorismo nas Universidades .....	8
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>11</b>
4.1 Perfil Demográfico .....	11
4.2 Análise da Intenção Empreendedora .....	13
4.3 Análise Cruzada da Intenção Empreendedora com Dados Demográficos .....	16
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário de pesquisa .....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra “empreendedor” tem origem francesa, vem do termo *entrepreneur*, que significa aquele assume riscos e começa algo novo (DORNELAS, 2008). Esse fenômeno se tornou uma fonte de pesquisa desde os estudos de Shumpeter em 1942, quando então passou a ser associado ao impulso fundamental motor do desenvolvimento econômico (MARQUES, 2017).

Geralmente pessoas empreendedoras são vistas como fonte de criação de novas empresas e a formação de novos negócios é fundamental para a criação de empregos e geração de riqueza. Caso seja apoiado por determinados arranjos e situações especiais, são também responsáveis por inovação tecnológica que impactam as atividades manufatureiras e os serviços (HECKE, 2011). Ainda segundo a autora, os empreendedores estão entre aqueles considerados agentes de desenvolvimento e mudança.

Desde o início dos anos 1990, assistimos a uma explosão de pesquisas utilizando modelos de intenção empreendedora como um arcabouço, confirmando a aplicabilidade do conceito em vários cenários (LIÑÁN; FAYOLE, 2015). O conceito de intenção mais encontrado diz respeito ao grau de comprometimento dos indivíduos para alcançar um comportamento orientado ao futuro. Quando aplicado ao âmbito empresarial, intenção é um comportamento específico orientado para iniciar-se um negócio (LEITE, 2008). Segundo Ajzen (1991) a intenção empreendedora é uma projeção pessoal de ações e metas a serem cumpridas para exercer a atividade empreendedora.

Neste contexto Ajzen (1991) desenvolveu a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), que tem como fator central a intenção do indivíduo de realizar determinado comportamento. Dividiu o delineamento da formação da intenção empreendedora para concretizar um comportamento em três variáveis: atitude pessoal; normas subjetivas; e controle do comportamento percebido.

Com base nos estudos sobre TCP, Liñan e Chen (2009) desenvolveram o Questionário de Intenção Empreendedora (QIE) a fim de testar um modelo para intenções empreendedoras, mensurando a intenção e quais variáveis interferem nela. Esse questionário foi adaptado e aplicado na pesquisa de campo realizada neste estudo.

No contexto educacional as universidades têm sido muito importantes na criação de novos negócios, em especial pelas atividades desenvolvidas nas incubadoras, seja hospedando

projetos de alunos ou membros da comunidade. Essa participação pode ser materializada, desde a oferta de disciplinas isoladas de planos de negócios, empreendedorismo, incubadoras, ou até mesmo formalizando o ensino do empreendedorismo como já acontece nas grandes instituições (HECKE, 2011). Desta forma o GEM (2016) destacam que é importante conhecer o cenário do empreendedorismo em instituições de ensino brasileiras e as expectativas dos alunos do se tornarem empreendedores.

Nos últimos anos o campo de estudo da intenção empreendedora teve um número significativo de pesquisas realizadas com diferentes objetivos em vários países, que constatarem a veracidade da existência de diversos preditores da intenção empreendedora (HECKE, 2011; ALMEIDA, 2013; NAIA, 2013; SOUZA, 2015; BERNARDI, 2018; SILVEIRA et al., 2018). Com a finalidade de produzir novas contribuições sobre a temática no contexto acadêmico universitário, o presente estudo propõem a seguinte questão a ser analisada: qual o nível da intenção empreendedora dos alunos do curso de administração da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)?

Com isso esse estudo investigativo, tem como objetivo investigar a intenção empreendedora dos discentes em administração da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e os fatores motivacionais ou antecedentes que influenciam o comportamento empreendedor. Esse objetivo foi viabilizado empiricamente por meio de um modelo já comprovado de mensuração dos antecedentes da intenção empreendedora – atitude pessoal, normas subjetivas e controle do comportamento percebido (AJZEN, 1991) – conforme detalhado nas seções a seguir.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 EMPREENDEDORISMO**

O empreendedorismo é um dos fatores mais importantes para o crescimento econômico de uma sociedade e a geração de empregos (SCHUMPETER, 1934). Posteriormente, Schumpeter (1982) associa o empreendedorismo à inovação e ao desenvolvimento econômico, definindo-o como sendo a introdução de uma nova técnica, um novo produto, novas fontes de recurso e podendo ainda ser considerado uma nova forma de

organização industrial. Dessa forma a essência do empreendedorismo é identificada na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios, em uma nova maneira de utilizar e combinar recursos.

Nesse sentido Boava e Macedo (2006) destacam que o empreendedorismo é um fenômeno capaz de provocar transformações sociais, políticas, culturais, econômicas e psicológicas. Verifica-se que ao longo da história da humanidade poucas instituições contribuem nos processos de transformação e desenvolvimento de uma sociedade (MARQUES, 2016). Com isso o estudo do empreendedorismo adquire grande contribuição.

Filion (1999) ressalta que houve grande interesse no empreendedorismo após os trabalhos de McClelland (1965), gerando estudos que sugeriram uma série de características frequentemente observadas nos empreendedores, como: inovação, liderança, riscos moderados, independência, iniciativa, criatividade, autoconfiança, flexibilidade, tolerância a incerteza, otimismo, dentre outros.

O estudo do empreendedorismo sob a perspectiva psicológica busca identificar traços e características que influenciam na decisão do sujeito de se torna um empreendedor e a possibilidade de sucesso dessa iniciativa (ALMEIDA, 2013).

O fenômeno do empreendedorismo é inseparável do debate sobre o empreendedor, pois sem a pessoa não ocorre à ação de empreender. O empreendedor é o indivíduo capaz de gerar uma ruptura com o que lhe proporciona estabilidade e confiança. Compreendendo assim uma pessoa que tem o poder de transformar sua potencialidade em realidade. O empreendedorismo são as atividades que visam possibilitar o empreendedor no decurso, de sua ação, plena liberdade, que é manifestada devido à ruptura do que lhe causa estabilidade e confiança (BOAVA; MACEDO, 2009).

A respeito do “ser empreendedor”, não se trata apenas de acúmulo ou domínio de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de valores, os diferentes modos de percepção e o entendimento de si mesmo e do mundo, levando a comportamentos e atitudes com o foco na capacidade de ter iniciativa, de organizar e reorganizar recursos sociais e econômicos, de inovar, de aceitar o risco ou fracasso e preservar (MINELLO, 2014; SCHAEFER; MINELLO, 2016).

Ainda não é possível estabelecer um consenso acerca da definição do termo empreendedorismo, que pode ser encontrado na literatura acadêmica em diversas áreas de conhecimento. No Quadro 1 foram identificados alguns conceitos.

**Quadro 1** - Conceitos de empreendedorismo.

<b>Autor</b>	<b>Conceito de Empreendedorismo</b>
Drucker (1974)	É prática; visão de mercado; evolução.
Schumpeter (1988)	É um processo de “destruição criativa”, através do qual produtos ou métodos de produção existentes são destruídos e substituídos por novos.
Filion (1999)	É uma pessoa que cria, desenvolve e realiza visões.
Dornelas (2001)	É derivado do Francês <i>entrepreneur</i> e significa aquele que assume riscos e começa algo novo.
Commission of European Communities (2003)	O empreendedorismo é a mentalidade e o processo para criar e desenvolver atividade econômica, combinando a tomada de riscos, criatividade e, ou, inovação com uma boa gestão dentro de uma organização nova ou existente.
Sarkar (2008)	É um fenômeno social que pode gerar transformação, melhoria e crescimento sustentável para organizações, indivíduos e sociedades.

Fonte: Adaptado de Dutra *et al.* (2017) e Ahmad e Seymour (2008)

Com decorrer dos estudos realizados, observa-se que o conceito do termo empreendedorismo vem se aprimorado. Autores como Drucker (1975) e Filion (1999) trazem a tona um modo mais simplista, já a conceituação feita pela Comissão das Comunidades Europeias (2003) traz o tema de forma mais atual, que além de observar a importância econômica, trata o empreendedorismo como uma mentalidade e um processo, que deve ser associado à tomada de riscos, criatividade e inovação, uma boa gestão. Devido ao maior detalhamento, considera-se esse o conceito que irá nortear este estudo.

Segundo a GEM, 2016, no Brasil a Taxa Total de Empreendedores (TTE) no ano de 2016 foi de 36,0% e a Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEI), que representa os novos empreendedores, teve um valor de 19,6%. Isso quer dizer que em 2016 a cada 100 brasileiros, quase 17 estavam envolvidos com atividades empreendedoras em estágio inicial.

Esta análise sobre empreendedorismo realizada pela GEM (2016) propõe uma visão processual, que considera as diversas etapas que caracterizam o fenômeno empreendedor (BERNARDI, 2018). São consideradas quatro etapas, a primeira delas é a intenção empreendedora, a segunda é a criação do empreendimento, posteriormente temos seu desenvolvimento que considera dois estágios, nascentes e novos, culminando com a etapa que o empreendimento pode ser considerado estabelecido. E é acerca dessa primeira etapa, a Intenção Empreendedora (IE), que a pesquisa de campo realizada neste estudo busca retratar em um ambiente universitário.

## 2.2 INTENÇÃO EMPREENDEDORA

Segundo Liñán e Fayole (2015) a literatura sobre as Intenções Empreendedoras (IE) cresceu rapidamente desde a publicação do trabalho de Shapero e Sokol (1982). A IE, segundo Ajzen (1991), é uma projeção pessoal de ações e metas a serem cumpridas para exercer a atividade empreendedora. Um estado consciente da mente precedente a ação para criar o negócio próprio (SHOOK et al., 2003). De acordo com Thompson (2009), as pessoas que possuem a IE não necessariamente irão abrir um novo negócio, pois outros aspectos pessoais podem o impedir de fazê-lo.

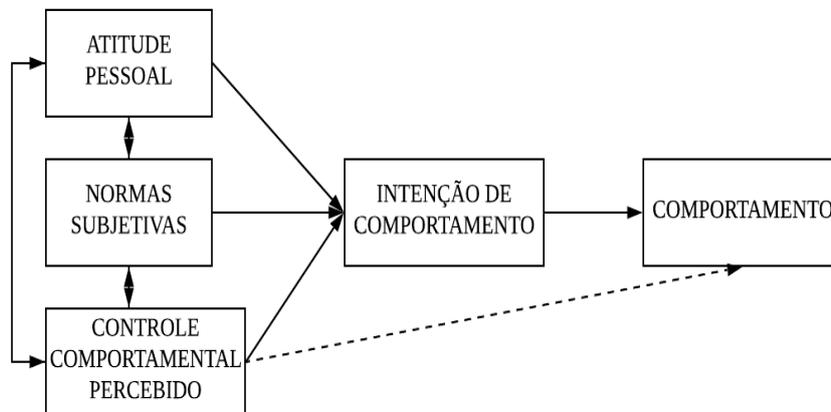
A bibliografia tem evidenciado alguns modelos que explicam a relação entre as características e vivências do indivíduo com a sua intenção de se tornar um empresário, a maioria é baseado na Teoria do Comportamento Planejado (TCP) de Ajzen (1991).

“Como na teoria original da ação racional, um fator central na teoria do comportamento planejado é a intenção do indivíduo de realizar um determinado comportamento. As intenções são assumidas para capturar os fatores motivacionais que influenciar um comportamento; eles são indicações de quão duras as pessoas estão dispostas para tentar, de quanto esforço eles estão planejando para exercer, a fim de executar o comportamento. Como regra geral, quanto mais forte a intenção de envolver-se em um comportamento, o mais provável deve ser o seu desempenho.” (AJZEN, 1991, p. 3)

A respeito da teoria proposta por Ajzen (1991), Bernardi (2018) decorre que a TCP agregou alguns dos conceitos considerados centrais nas ciências sociais e comportamentais, que, de alguma forma, permite a previsão e a compreensão de comportamentos específicos em contextos específicos, podendo utilizar como exemplo as propensões a candidatura em eleições, problemas com alcoolismo, opção por votos, mentir, roubo, etc.

O delineamento da formação da intenção empreendedora, para concretizar um comportamento é determinado por três variáveis. A primeira delas é a Atitude Pessoal (AP) que permite acertar o momento favorável para determinado comportamento, as Normas Subjetivas (NS) se relaciona com a percepção que o indivíduo tem da sociedade que ele está inserido, e por fim o Controle do Comportamento Percebido (CCP) que é a percepção que o indivíduo tem de determinado comportamento (AJZEN, 1991).

Figura 1 - Modelo da Teoria do Comportamento Planejado.



Fonte: Adaptado de Ajzein (1991).

De acordo com a TCP, a intenção empreendedora indica o esforço que a pessoa fará para realizar esse comportamento empreendedor e, assim, capturam-se os três fatores motivacionais ou antecedentes que influenciam o comportamento (AJZEN, 1991; LIÑÁN; CHEN, 2009).

**Quadro 2** - Constructos que antecedem ou influenciam o comportameto.

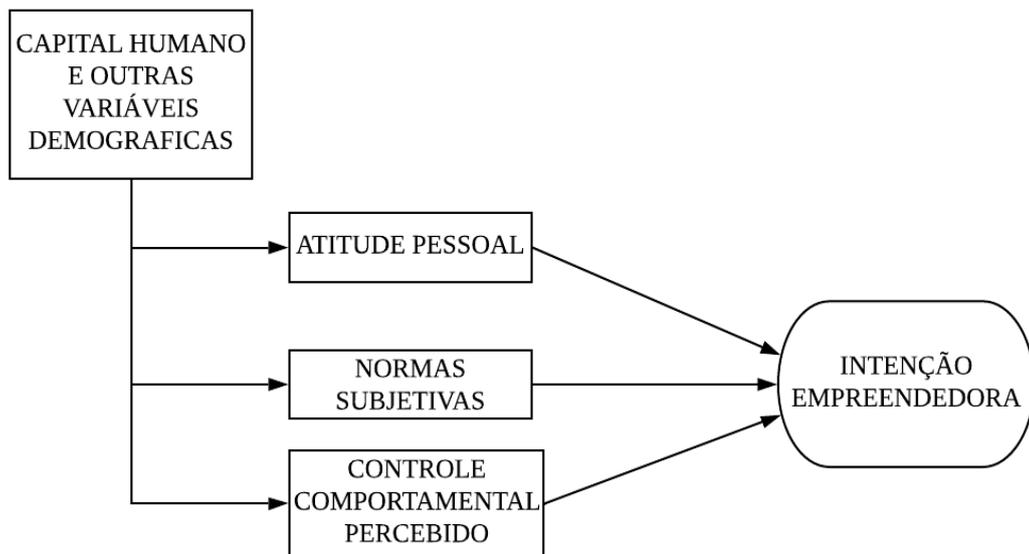
Constructo	Significado
Atitude Pessoal	Refere-se ao grau que o indivíduo detem uma avaliação pessoal negativa ou positiva sobre ser um empreendedor.
Normas Subjetivas	Mede a pressão social percebida para realizar ou não comportamentos empreendedores. Em particular, a percepção que “pessoas de referência” aprovariam a decisão de empreender, ou não.
Controle do Comportamento Percebido	É definido como a percepção da facilidade ou dificuldade de se tornar um empreendedor. De acordo com a teoria do comportamento planejado, o controle do comportamento percebido juntamente com a intenção comportamental, pode ser usado diretamente para prever realização comportamental.

Fonte: Adaptado de Ajzen (1991) e Liñán e Chen (2009)

Com base na literatura sobre a aplicação do TCP ao empreendedorismo, Liñán e Chen (2009) desenvolveram um novo modelo (Figura 2). Os autores usaram como ponto de partida o modelo proposto por Ajzen (1991) e incorporaram a ele variáveis demográficas e de capital humano. Desta forma, foi considerado que a cultura motiva os indivíduos em uma

sociedade para se engajar ou não em um comportamento que podem não ser evidentes em outras.

Figura 2 - Modelo de Liñán e Chen



Fonte: Adaptado de Liñán e Chen (2009).

Para comprovar seu modelo Liñán e Chen (2009) desenvolveram o Questionário de Intenção Empreendedora (QIE), para medir as intenções e outras variáveis que eram necessárias. Este questionário foi aplicado em dois países com realidades culturais e demográficas muito diferentes, Espanha e Taiwan. O questionário utilizado como base na pesquisa de campo realizado no presente artigo, foi adaptado do QIE proposto pelos autores.

Considerando a possibilidade de que indivíduos com formação acadêmica mais estruturada podem iniciar empreendimentos com mais conhecimento, o aumento da população com acesso à formação superior e pós-graduação, pode influenciar de forma positiva o cenário do empreendedorismo no Brasil (GEM, 2016). Assim, é de suma importância conhecer o cenário do empreendedorismo praticado em instituições nacionais de ensino e as expectativas dos alunos de se tornarem empreendedores (BERNARDI, 2018).

## 2.3 EMPREENDEDORISMOS NAS UNIVERSIDADES

A Universidade é uma organização milenar, representa “a mola propulsora” das grandes mudanças sociais, econômicas, culturais, ambientais e tecnológicas, que repercutem no desenvolvimento da sociedade (TODESCAST; SANTOS, 2006). Neste contexto a educação para o empreendedorismo (EE) expandiu-se rapidamente nas instituições de ensino superior em todo o mundo (FRETSCHNER; WEBER, 2013).

As políticas universitárias focadas em reforço e difusão da cultura empreendedora, que incentivem alunos, pesquisadores e docentes a gerarem novas ideias e criatividade para o próprio negócio ou para as organizações de trabalho, podem contribuir para a melhora dos indicadores de desenvolvimento econômico e social (CHAI et al., 2015).

A formação empreendedora na graduação permite um melhor preparo do estudante em um mercado de trabalho exigente e com poucas vagas. Além disso, o mercado de trabalho e o ambiente social necessitam de candidatos com posturas empreendedoras seja dentro ou fora das organizações (GREATTI et al., 2010).

Antes que acadêmicos e estudantes iniciem um novo negócio, a universidade oferece uma gama de conhecimentos a fim de apoiar mecanismos para desenvolver ideias empreendedoras, melhorar o planejamento estratégico e conseguir novos recursos. O ambiente da universidade em si fornece os contextos onde acadêmicos e estudantes podem ter acesso ao conhecimento através de pesquisa e ensino, publicações científicas, supervisões de pesquisa e provisões de ensino desde currículos acadêmicos a formas mais específicas de educação para o empreendedorismo e treinamento (MARZOCCHI et al., 2019).

Greatti et al. (2010) considerando o caso específico do curso de administração, destacam que não se deve formar somente profissionais com visão gerencial, mas também indivíduos com visão empreendedora, que são capazes de buscar permanentemente novas oportunidades, que façam uso da sua capacidade visionária e criativa para aperfeiçoar produtos e processos produtivos, que enxerguem as mudanças e se adaptem a elas, dentre outras posturas empreendedoras.

O nível de investimento em ações educacionais voltadas para o empreendedorismo ainda é baixo e é um dos principais fatores limitantes do empreendedorismo no Brasil. Ao analisar os dados brasileiros, verifica-se que justamente a faixa de “experiência pós-

graduação” é a que tem maior índice de indivíduos engajados em novos empreendimentos (22,9%). Isto não significa que a maioria dos novos empreendimentos é constituída por mestres e doutores, pois a expressão desta parcela da população em números absolutos é mais baixa do que a de indivíduos com menor escolaridade (WEF, 2015).

Em sua quarta edição a pesquisa Empreendedorismo nas Universidades realizada pelo Endeavor (2016) em parceria com o SEBRAE, o estudo concluiu que as universidades não estão atendendo da melhor maneira seus alunos ao não explorar seu potencial de inspirar e estimular a ambição e a inovação. As disciplinas de empreendedorismo são focadas principalmente em temas introdutórios ou de inspiração, outro fato comprobatório encontrado e que há uma grande diferença de satisfação entre professores e alunos acerca das iniciativas de empreendedorismo nas instituições, sendo os professores os mais satisfeitos. O perfil do empreendedor do aluno é bem próximo ao empreendedor médio brasileiro, o que demonstra que as Instituições de Ensino Superior (IES) não estão exercendo uma influência significativa para formar empreendedores (ENDEAVOR, 2016).

Por isso as IES, principalmente os cursos da área administrativa, precisam ajustar sua conduta didático-pedagógica e com isso contribuir para o crescimento do empreendedorismo, assim como, as formas de manutenção do negócio criado (GREATTI et al., 2010).

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa, de natureza descritiva, pois tem como objetivo investigar a intenção empreendedora dos discentes em administração da Universidade Federal de Ouro Preto e os fatores motivacionais ou antecedentes que influenciam o comportamento empreendedor.

Esta se configura especificamente como pesquisa do tipo *survey*, por ser uma pesquisa cuja coleta de dados é efetuada por meio da aplicação de questionário junto à população investigada (MACHADO et al., 2007).

Para este estudo considerou-se uma população de 392 alunos matriculados no curso de administração da UFOP no primeiro semestre de 2019, dos quais foram selecionados 78

alunos que estavam presentes na instituição e se disponibilizaram a responder ao questionário sobre intenção empreendedora (vide Apêndice A).

O Questionário de Intenção Empreendedora (QIE) proposto por Liñán e Chen (2009) foi utilizado como referência, por já ter sido testado e validado, aumentando a confiabilidade do estudo. O questionário foi impresso e aplicado presencialmente em junho de 2019, de acordo com a conveniência e disponibilidade dos respondentes que foram abordados na Universidade.

A formatação do questionário foi estruturada em cinco blocos. Os três primeiros focam as atitudes comportamentais dos estudantes com o objetivo de coletar dados a respeito da percepção dos alunos acerca das atitudes pessoais, se o ambiente cultural e social exerce influencia sobre a intenção empreendedora e o nível de dificuldade que os alunos teriam para abrir e manter uma empresa. O quarto bloco tem o intuito de capturar a percepção dos pesquisados quanto à intenção empreendedora. Por fim o último bloco coleta dados sobre o perfil demográfico e socioeconômico dos alunos.

As respostas dos questionários foram tabuladas no software IBM SPSS Statistics Base 22.0 e em sequência foi realizada a análise descritiva, utilizando a frequência absoluta e a frequência relativa percentual para análise dos dados demográficos, o ranking médio e o desvio padrão para analisar os dados em escala. A Escala Likert utilizada consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância (JUNIOR; COSTA, 2014).

Assim como Oliveira (2005) adotou em seu estudo, o Ranking Médio (RM) foi utilizado para uma melhor análise dos dados por meio de uma abordagem quantitativa, mensurando o grau de concordância dos sujeitos que responderam ao questionário. Através da obtenção do RM da pontuação atribuída às respostas, verificou-se a concordância ou discordância das questões avaliadas, em que os valores menores que 3 são considerados como discordantes e, maiores que 3, como concordantes, considerando uma escala de 5 pontos. O valor exato 3, é considerado indiferente ou sem opinião, sendo o ponto neutro da escala.

O Coeficiente de Variação (CV) tem se mostrado bastante útil para especificar com certa eficiência a exatidão dos resultados experimentais. Significa, portanto, o desvio padrão (s) expresso em porcentagem da média (m). O coeficiente de variação permite comparações

entre variáveis de naturezas distintas e fornece uma idéia de precisão dos dados. A princípio considera-se que quanto menor o CV, mais homogêneos são os dados (GARCIA, 1989).

Posteriormente, foi realizado o cruzamento entre dados demográficos e as respostas relacionadas à intenção empreendedora, com o intuito de investigar a relação entre esses conjuntos de dados, conforme apresentado na seção a seguir.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. PERFIL DEMOGRÁFICO

A respeito da idade dos alunos que preencheram o questionário (Tabela 1), pode-se dizer que a grande maioria (62,8%) se encontra na faixa entre 21 e 25 anos, em seguida temos os alunos com até 20 anos (17,9%) e entre 26 e 30 anos (15,4%) e nenhum dos respondentes apresentou idade acima dos 36 anos.

**Tabela 1** - Idade dos alunos

	Frequência	Porcentagem
até 20 anos	14	17,90%
21 a 25 anos	49	62,80%
26 a 30 anos	12	15,40%
31 a 35 anos	3	3,80%
Total	78	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre o gênero dos alunos, os dados mostram uma amostra igual em feminino e masculino, com 39 indivíduos cada. As outras possibilidades de respostas: *prefiro não responder* e *outros*, não tiveram nenhuma resposta.

**Tabela 2** - Estado civil dos alunos

	Frequência	Porcentagem
Solteiro(a)	73	93,60%
Casado(a)	3	3,80%
Separado(a) judicialmente/ divorciado(a)	1	1,30%
Outro	1	1,30%
Total	78	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Acerca da cor da pele temos quase a metade se declarou branca (44,9%), e também com destaque temos os de pele parda com 37,2% dos respondentes.

**Tabela 3** - Cor ou raça dos alunos

	Frequência	Porcentagem
Branca	35	44,90%
Preta	10	12,80%
Amarela	2	2,60%
Parda	29	37,20%
Não quero me declarar	2	2,60%
Total	78	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre a situação financeira dos alunos o quesito em destaque é *não tenho renda e meus estudos são financiados pela minha família ou outras pessoas*, correspondendo a 48,7% dos questionados. Também se observa neste ponto que poucos alunos são responsáveis ou contribuem para o sustento da família.

**Tabela 4** - Situação financeira dos alunos.

	Frequência	Porcentagem
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	12	15,40%
Não tenho renda e meus estudos são financiados pela minha família ou outras pessoas.	38	48,70%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	15	19,20%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	6	7,70%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	5	6,40%
Sou o principal responsável pelo sustento da minha família	2	2,60%
Total	78	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, acerca da renda temos dois destaques os alunos que não possuem renda 48,7%, e os alunos que ganham até R\$1.500,00 reais representando 35,9% dos questionários respondidos.

**Tabela 5** - Renda mensal dos alunos.

	Frequência	Porcentagem
Até 1.500,00	28	35,90%
De 1.500,00 até 3.000,00	10	12,80%
De 3.000,00 a 4.500,00	2	2,60%
Não possuo renda	38	48,70%
Total	78	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados obtidos nesse bloco do questionário, guardadas as proporções, se assemelham com os que foram obtidos por outros autores que se propuseram a investigar a intenção empreendedora no contexto das universidades (HECKE, 2011; ALMEIDA, 2013; NAIA, 2013; SOUZA, 2015; BERNARDI, 2018; SILVEIRA et al., 2018). Em geral, no que tange ao gênero os resultados à amostra feminina e masculino foram proporcionais, o grupo de idade com o maior número de indivíduos é entre 21 e 25 anos e o estado civil da grande maioria é solteiro (a).

## **4.2. ANÁLISE DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA**

Para fins de análise descritiva dos constructos propostos por Liñán e Chen (2009) utilizado no questionário do presente estudo, será feito uma análise individual deles, levando em consideração o ranking médio e o desvio padrão.

A primeira análise a ser feita é sobre o constructo Atitudes Pessoais como mostra a Tabela 6.

**Tabela 6** - Ranking Médio e Desvio Padrão do constructo Atitudes Pessoais.

	Ranking Médio	Coefficiente de Variação
AP1: Ser um empreendedor implica mais vantagens do que desvantagens para mim.	3,9359	24,68%
AP2: A carreira de empresário é atraente para mim.	4,1282	22,21%
AP3: Se eu tivesse oportunidade e recursos, gostaria de montar uma empresa.	4,1538	26,21%
AP4: Ser empreendedor implicaria em grande satisfação para mim.	3,9359	27,26%
AP5: Entre as várias opções eu prefiro ser um empresário.	3,4615	31,04%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir desses dados, pode-se constatar que as assertivas que tiveram um melhor RM foram a AP2: *a carreira de empresário é atraente para mim* e a AP3: *se eu tivesse oportunidade e recursos, gostaria de montar uma empresa*, com os respectivos valores de 4,1282 e 4,1538. Isso significa que a maioria dos alunos que responderam o questionário enxergam com bons olhos a carreira empreendedora, e com uma concordância ainda maior, caso estes alunos tivessem oportunidades e recursos gostariam de iniciar um negócio. Por outro lado, o item que obteve uma menor concordância foi o AP5: *entre as várias opções eu prefiro ser um empresário*, com uma média de 3,461, que mesmo obtendo o menor valor ainda é uma concordância positiva por estar acima do valor nulo (3).

Os itens que tiveram os menores resultados de CV foram o AP2: *a carreira de empresário é atraente para mim* e AP1: *ser um empreendedor implica mais vantagens do que desvantagens para mim*, por possuírem os menores desvios padrões. Já nos itens AP3, AP4 e AP5 foram encontrados valores de CV próximos entre eles e maiores que os anteriores.

As Normas Subjetivas medem a pressão social percebida para realizar ou não comportamentos empreendedores. Como mostra a Tabela 7 todos os itens investigados tiveram concordância positiva ( $RM > 3$ ), com destaque para o NS2 que se refere à aprovação dos amigos caso o discente torna-se empreendedor, que obteve o maior ranking médio e o menor coeficiente de variação, imputando que esse tópico teve uma maior aceitação e homogeneidade nas respostas. No sentido contrário a NS3 foi o ítem que obteve resultados menos positivos, como o menor valor de RM e o maior valor de CV.

**Tabela 7** - Ranking Médio e Desvio Padrão do constructo Normas Subjetivas.

Se você decidisse criar uma empresa, que pessoas próximas a você iriam aprovar essa decisão?	Ranking Médio	Coefficiente de Variação
NS1: Os seus parentes.	3,9872	26,66%
NS2: Os seus amigos.	4,141	24,22%
NS3: Os seus colegas	3,6538	36,96%

Fonte: Elaborado pelo autor

O Controle do Comportamento Percebido teve quatro variáveis com um nível de concordância negativo ( $RM < 3$ ). Em ordem crescente temos a CCP2: *estou preparado para iniciar um negócio viável*, a CCP1: *iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim*, a CCP3: *eu posso controlar o processo de criação de uma empresa* e a CCP5: *Eu sei desenvolver um projeto empresarial*. Como o CCP pode ser definido como a percepção da facilidade ou dificuldade de se tornar um empreendedor pode concluir que os alunos participantes da pesquisa julgam ter mais dificuldade do que facilidade para abrir uma empresa considerando os itens em questão.

**Tabela 8** - Ranking Médio e Desvio Padrão do constructo Controle do Comportamento Percebido.

	Ranking Médio	Coefficiente de variação
CCP1: Iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim.	2,8462	34,94%
CCP2: Estou preparado para iniciar um negócio viável	2,8077	35,875
CCP3: Eu posso controlar o processo de criação de uma empresa.	2,9872	34,75%
CCP4: Eu conheço os detalhes práticos necessários para criar uma empresa.	3,1923	34,63%
CCP5: Eu sei desenvolver um projeto empresarial.	2,9615	36,69%
CCP6: Se eu tentasse criar uma empresa, teria uma alta probabilidade de sucesso.	3,2051	28,60%

Fonte: Elaborado pelo autor

Já os itens CCP4 e CCP6, apesar de seus baixos valores de RM demonstram possuir um grau de concordância positivo. Em relação ao coeficiente e variação, o item CCP6 foi o que obteve uma amostragem de dados mais homogênea.

Após análise dos dados sobre a Intenção Empreendedora (Tabela 9), verifica-se que a variável EI6: *tenho firme a intenção em criar uma empresa dentro de poucos dias* teve o

menor RM de todo o estudo com o valor de 1,564. Conclui-se que uma parcela muito pequena da amostra pretende partir da intenção para a ação empreendedora no curto prazo.

As outras assertivas apresentam valor de RM marginalmente positivos, sendo que três destas possuem valores muito próximos: EI3: *farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa* (3,436), EI4: *estou decidido a criar uma empresa no futuro* (3,397) e EI5: *tenho pensado muito seriamente em criar uma empresa*.

**Tabela 9** - Ranking Médio e Desvio Padrão do constructo Intenção Empreendedora.

	Ranking Médio	Coefficiente de Variação
EI1: Eu estou pronto a fazer de tudo para ser um empresário.	3,0897	34,28%
EI2: Meu objetivo profissional é torna-se um empresário.	3,2564	34,80%
EI3: Farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa.	3,4359	38,56%
EI4: Estou decidido a criar uma empresa no futuro.	3,3974	39,79%
EI5: Tenho pensado muito seriamente em criar uma empresa.	3,3718	40,31%
EI6: Tenho firme a intenção em criar uma empresa dentro de poucos dias.	1,5641	60,60%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Estes valores obtidos nos constructos Controle do Comportamento Percebido e Intenção Empreendedora próximos ao valor nulo (RM = 3), ou até mesmo abaixo desta escala comprovam que o ensino e o incentivo ao empreendedorismo, seja nas instituições de ensino superior ou básico e nas políticas públicas ainda é muito deficiente.

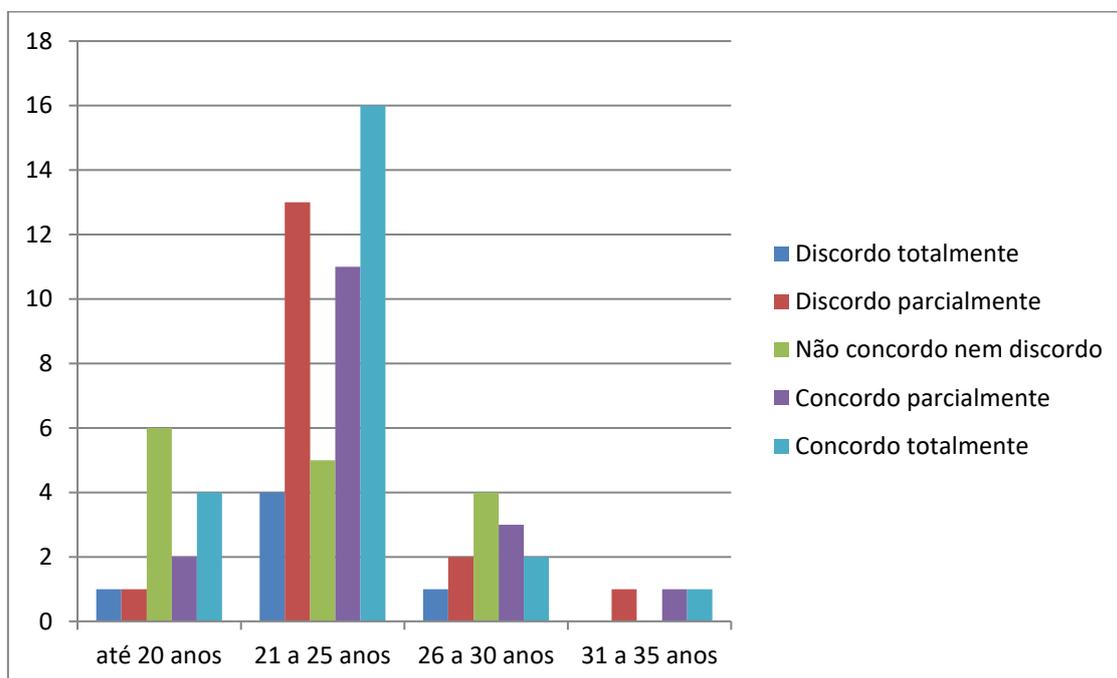
### 4.3. ANÁLISE DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA COM DADOS DEMOGRÁFICOS

Como o intuito de ver a relação dos dados demográficos com resultados mais significantes, como a intenção empreendedora, foram selecionadas as assertivas do tópico que tiveram as maiores notas de ranking médio e um desvio padrão muito próximo entre eles que foram: EI3: *farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa*, EI4: *estou decidido a criar uma empresa no futuro*. EI5: *tenho pensado muito seriamente em criar uma empresa*.

A primeira análise cruzada levou em consideração o gênero dos alunos que foi igualmente distribuído entre masculino e feminino com as assertivas selecionadas. Os resultados não mostraram uma diferença da IE entre os dois gêneros investigados. Então se pode concluir que entre os alunos participantes, o fato de ser homem ou mulher não teve reflexos na IE.

Considerando a idade dos alunos, realizamos o cruzamento inicial com a EI3: *farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa* como mostra o Gráfico 1.

**Gráfico 1** - EI3: *farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa* versus idade.

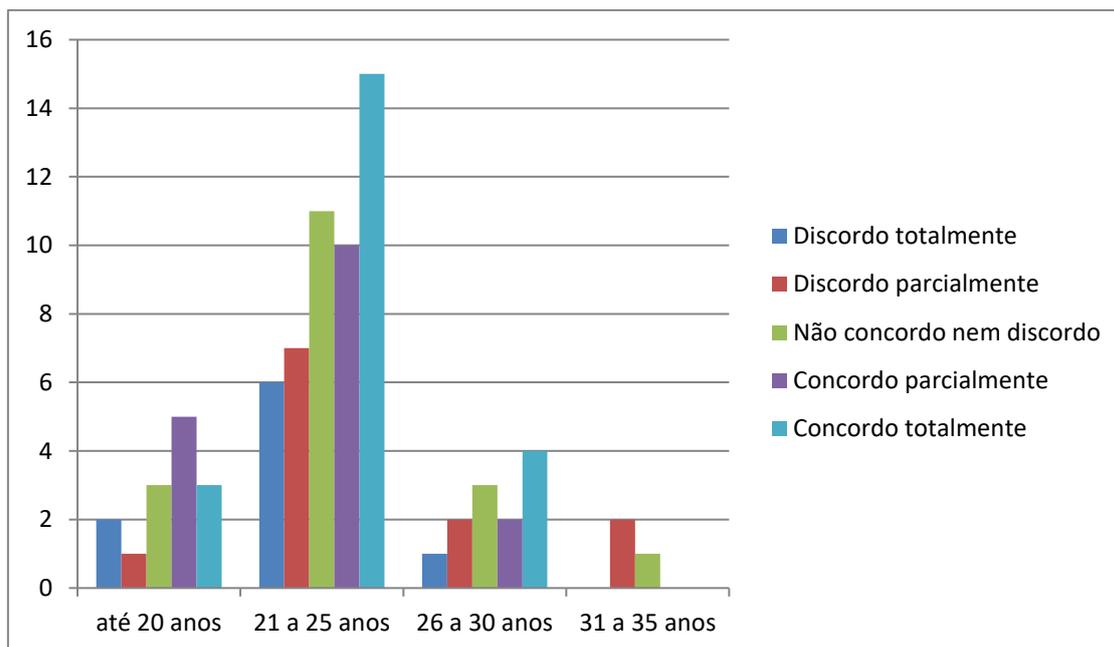


Fonte: Elaborado pelo autor

Como mostra o gráfico o único grupo alunos que teve como maior frequência a resposta concordo totalmente foram os que têm entre 21 e 25 anos representando 33%. Entre os alunos com até 20 anos e 26 a 30 anos a respostas como maior valor percentual foi a 3 (não concordo e nem discordo) com respectivamente 43% e 33% do total das respostas do grupo.

Considerando a assertiva EI4: *estou decidido a criar uma empresa no futuro* obteve o resultado mostrado no Gráfico 2.

**Gráfico 2** - EI4: *estou decidido a criar uma empresa no futuro* versus idade.



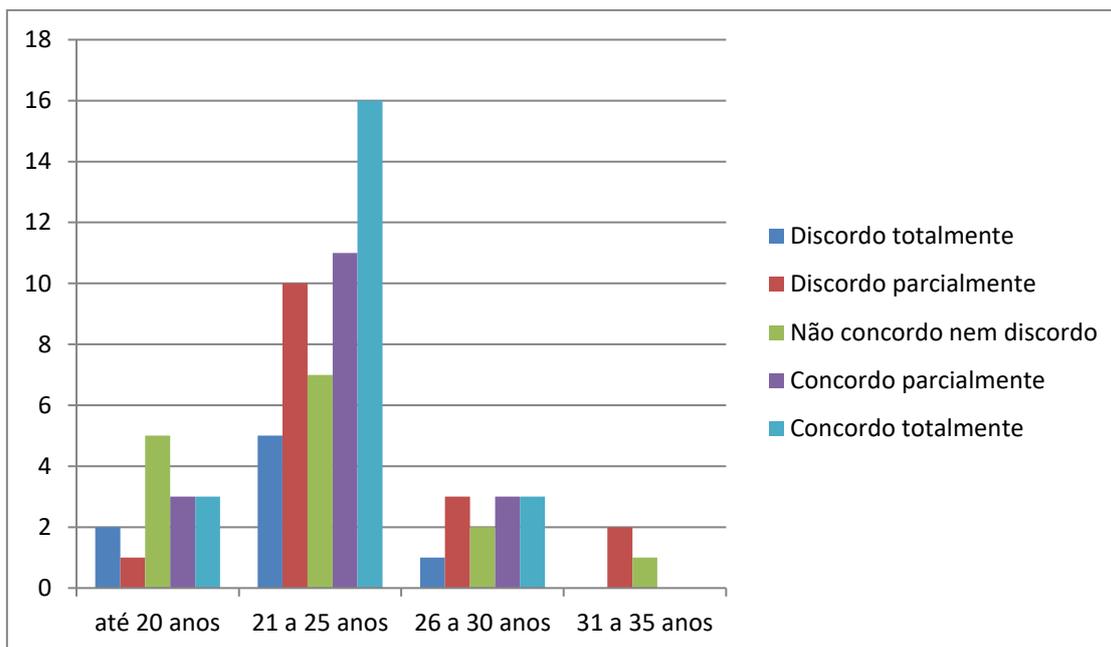
Fonte: Elaborado pelo autor.

Novamente observa-se que aqueles com idade entre 21 e 25 anos tiveram a concordância máxima com o maior número de respostas, desta vez junto com os alunos entre 26 e 30 anos.

O Gráfico 3 mostra a relação da idade com o EI5: *tenho pensado muito seriamente em criar uma empresa*. Nele o mesmo foi observado para os alunos entre 21 e 25 anos, e entre os que têm entre 26 e 30 anos as opiniões ficaram bem destruídas entre as possibilidades de respostas. Para os alunos mais jovens (até 20 anos) a resposta mais comum foi que não concordam e nem discordam da assertiva representando 36% do grupo.

Com isso podemos afirmar que o grupo de alunos que possuem um maior potencial acerca da Intenção Empreendedora, são aqueles com a idade entre 21 e 25, que também corresponde ao maior grupo considerando a idade dos participantes do estudo. Sendo assim, é percebido que a IE é mais aflorada entre os estudantes que tem um equilíbrio entre a experiência de vida e a juventude, sendo que os mais jovens perdem pela falta de experiência e conhecimento necessário para iniciar um negócio e os que têm mais idade por serem mais avessos aos riscos que a carreira empreendedora exige.

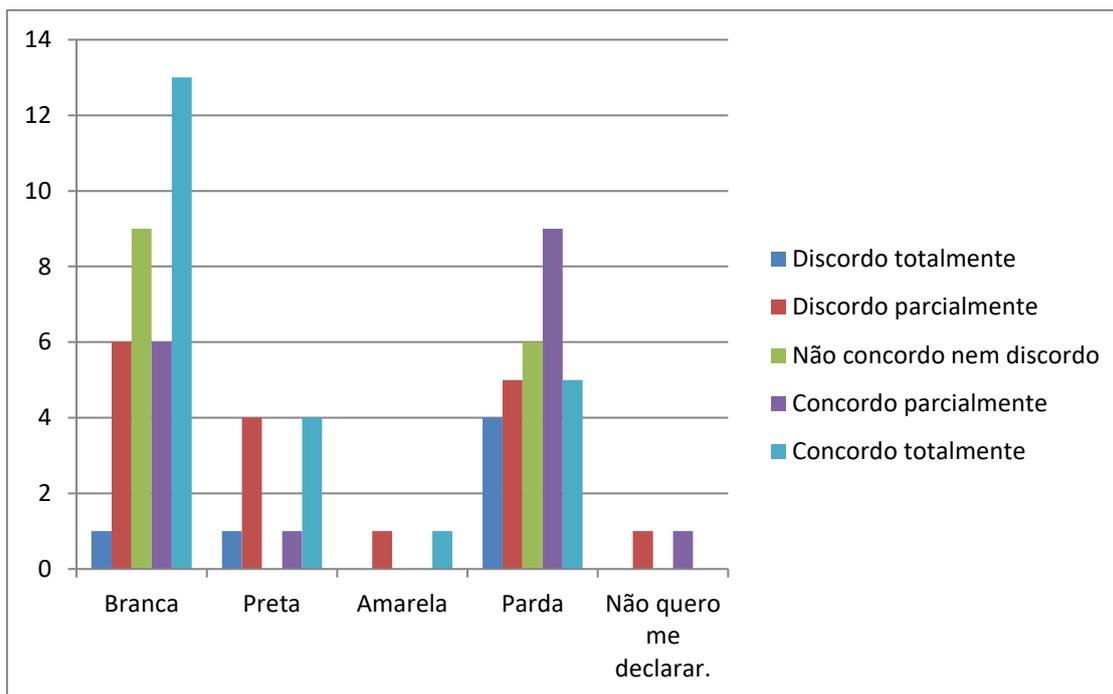
**Gráfico 3** - EI5: *tenho pensado muito seriamente em criar uma empresa* versus idade.



Fonte: Elaborado pelo autor

O próximo cruzamento realizado foi entre os dados de cor ou raça com o EI3: *farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa*, como retratado no Gráfico 4. Esse mostra que a maior parte dos alunos brancos (37%) concordam totalmente com a assertiva, já entre os alunos que se consideraram pardos a maioria (31%) concordam parcialmente. Os de cor ou raça preta tiveram a suas avaliações divididas entre as respostas concordo totalmente e discordo parcialmente. Já as cores ou gêneros amarelos e não quero me declarar tiveram poucas respostas o que impede essa análise.

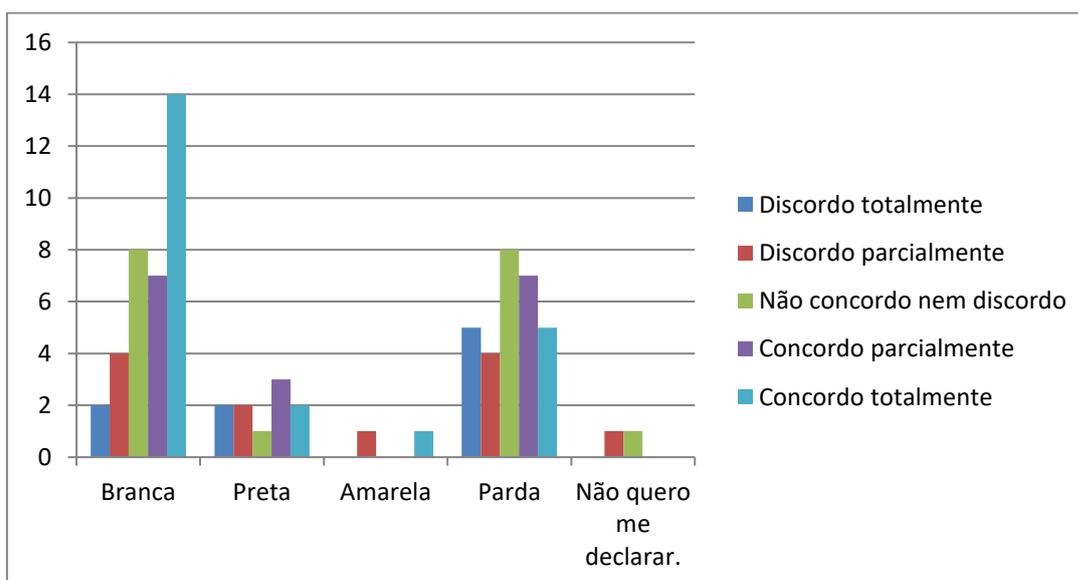
**Gráfico 4** - EI3 farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa versus cor ou raça.



Fonte: Elaborado pelo autor

Utilizando a assertiva EI4: *estou decidido a criar uma empresa no futuro*, os resultados foram parecidos com os anteriores. A maior parte dos alunos brancos concordam totalmente (40%). Entre os pardos a maioria (27%) é neutra em relação a estar decido em criar uma empresa no futuro e em seguida 24% concorda parcialmente com o item.

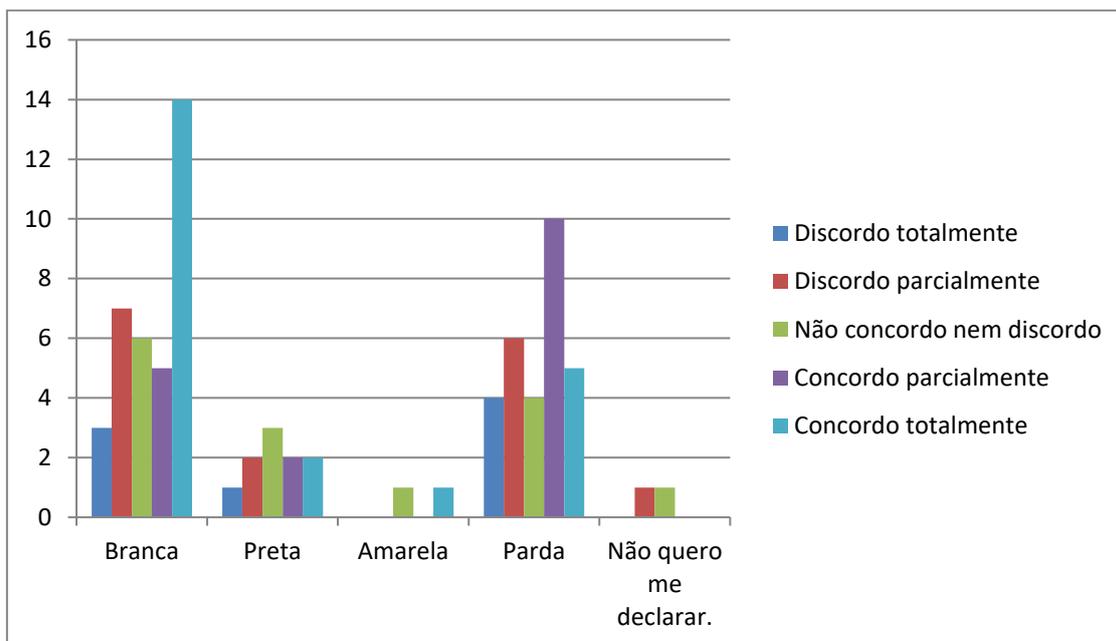
**Gráfico 5** - EI4: *estou decidido a criar uma empresa no futuro* versus cor ou raça



Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, comparando a EI5 com gênero dos questionados Gráfico 6, também temos que a maior parte dos brancos concordam totalmente com afirmativa novamente com 40% do total. E os resultados dos pardos e pretos também se repetiram sendo os primeiros com a maior parte (34,5%) concordando parcialmente.

**Gráfico 6** - EI5: *tenho pensado muito seriamente em criar uma empresa* versus cor ou raça.

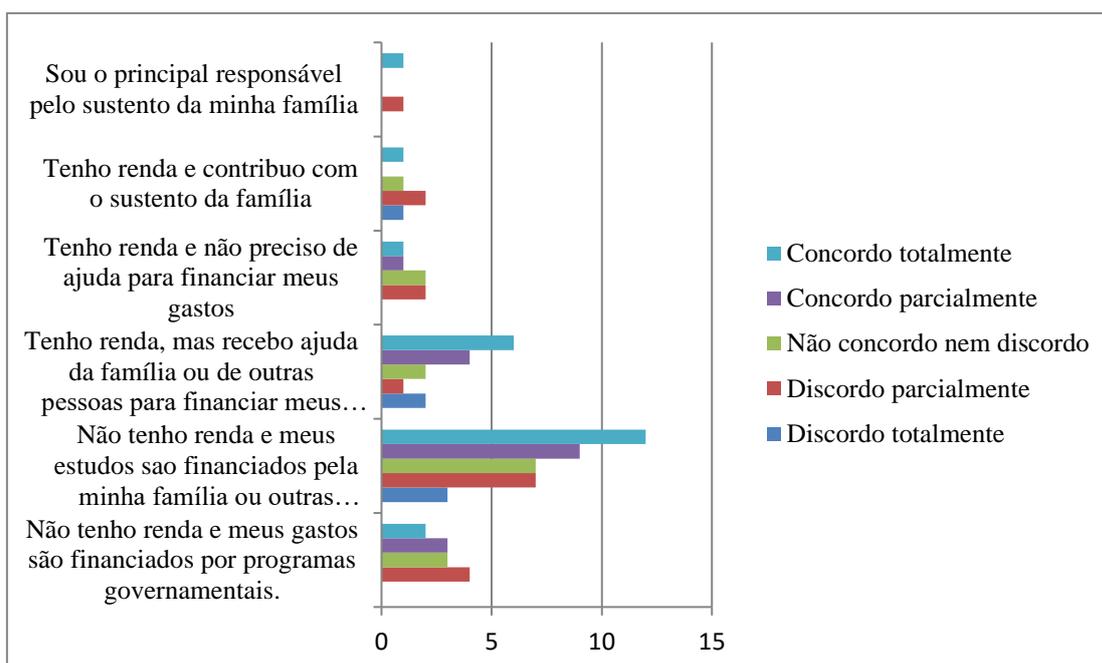


Fonte: Elaborado pelo autor.

Com a análise conjunta dos três gráficos de referência cruzada, pode-se concluir que os alunos investigados de cor ou raça branca, possuem uma maior propensão à intenção empreendedora. Seguidos dos pardos e dos negros, conclui-se que a cor da pele interfere na IE.

Agora foram cruzados os dados sobre qual a situação financeira dos alunos com as mesmas assertivas sobre a Intenção Empreendedora. A princípio foi feito o cruzamento entre o EI3: *farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa* com e a situação financeira (Gráfico 7).

**Gráfico 7** - EI3: *farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa* versus situação financeira.

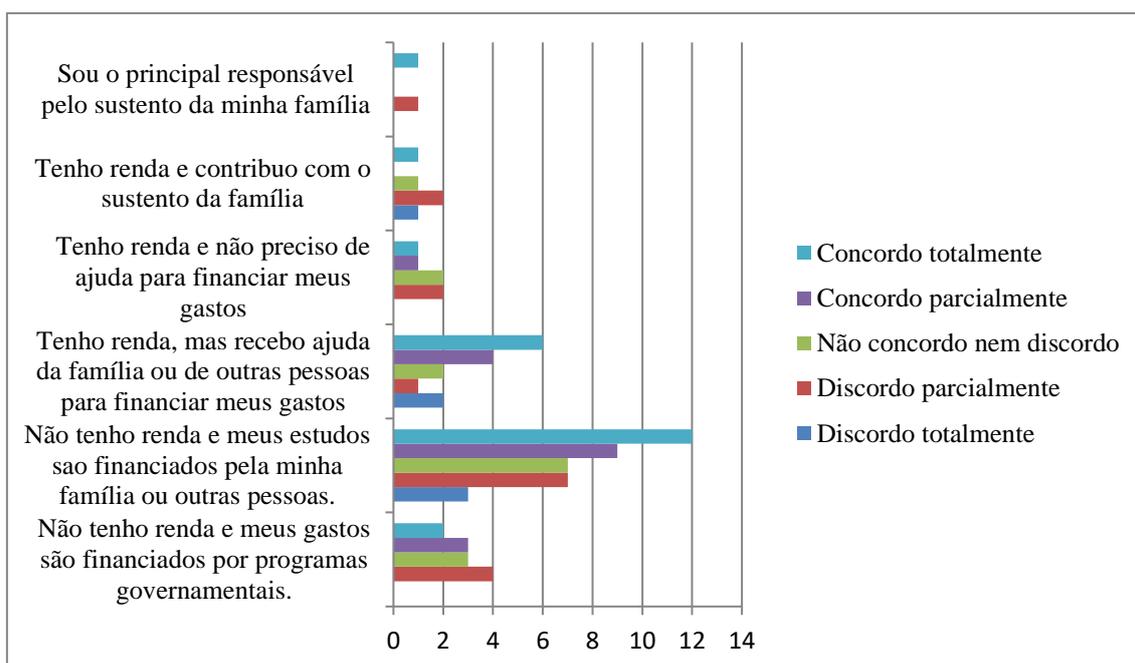


Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados mostram que os alunos que são financiados pelos pais integralmente ou parcialmente foram os grupos em que a maior parte concordou totalmente com a assertiva, 32% e 40%. Seguido daqueles que concordaram parcialmente 24% e 27%. O mesmo não aconteceu com os outros grupos de alunos, em observa-se que a concordância máxima ou parcial não teve maioria das avaliações.

Considerando a assertiva EI4: *estou decidido a criar uma empresa no futuro* (Gráfico 8), percebe-se que os resultados foram muito parecidos com os anteriores, sendo a diferença neste caso, que entre os alunos financiados totalmente e parcialmente pela família ou outras pessoas a possibilidade de resposta que teve o segundo maior número de avaliações foi: não concordo nem discordo com respectivamente 21% e 27%.

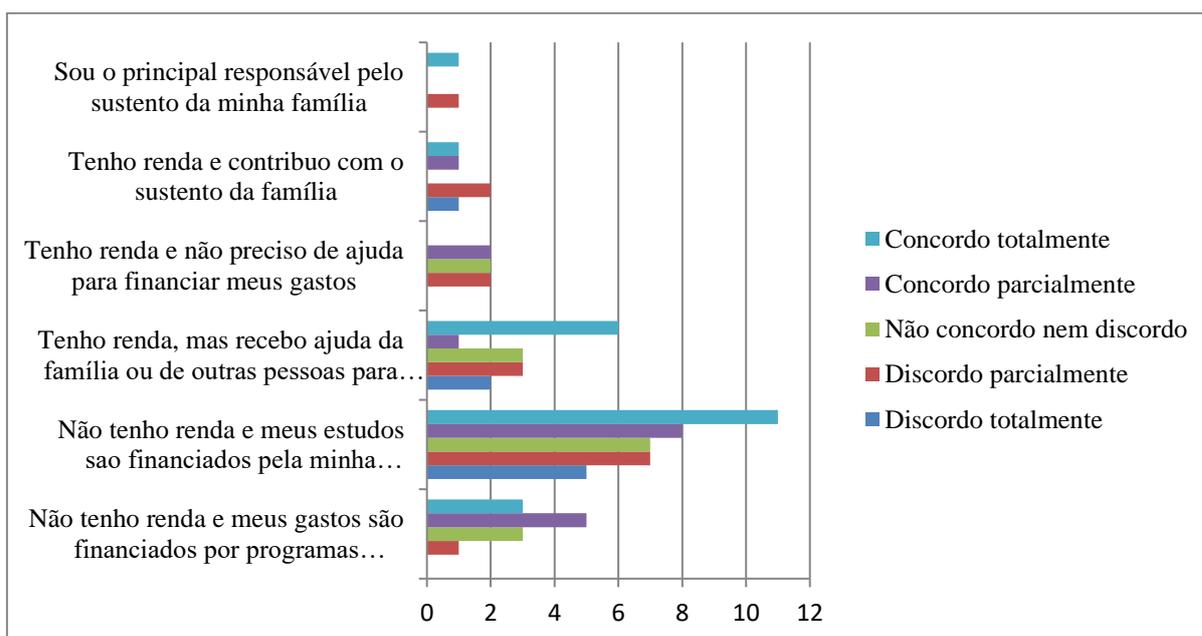
**Gráfico 8** - EI4: *estou decidido a criar uma empresa no futuro* versus situação financeira.



Fonte: Elaborado pelo autor

Com a assertiva EI5: *tenho pensado muito seriamente em criar uma empresa*, o mesmo se repetiu no que diz respeito à maior parte de nota máxima entre ou alunos financiados integralmente ou parcialmente pela família ou outras pessoas, só que desta vez entre os que têm renda, mas precisam de ajuda, aqueles que concordaram parcialmente com o item foi minoria.

**Gráfico 9** - EI5: *tenho pensado muito seriamente em criar uma empresa* versus situação financeira.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sendo assim após investigar os três gráficos sobre a situação financeira dos alunos que responderam o questionário, nota-se que aqueles que são financiados totalmente ou parcialmente pela família ou outras pessoas, foram os grupos que possuem maior propensão a Intenção Empreendedora. Isso mostra que quanto maior a dependência de uma renda fixa tem o discente, menor é sua intenção empreendedora.

Os dados relacionados ao estado civil dos alunos não resultaram dados significativos por teve uma ampla maioria solteiro (a) com 93,6 %. A renda mensal dos alunos teve resultados muito parecidos com os referentes ao item qual a sua situação financeira.

Sendo assim após a investigação dos três itens demográficos em questão, pode-se inferir que os estudantes analisados que possuem uma maior propensão a Intenção Empreendedora foram os que têm idade entre 21 e 25 anos, os que se denominaram brancos e aqueles que são financiados integralmente ou parcialmente pela família ou outras pessoas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O empreendedorismo pode ser considerado a mola propulsora do desenvolvimento econômico, um fator de geração de empregos e incentivo a inovação e o desenvolvimento tecnológico-industrial segundo a visão de Schumpeter (1934, 1942, 1982), mas em um âmbito mais específico do estudante do ensino superior, principalmente os de administração, pode significar uma possibilidade de carreira, que traga realização tanto financeira quanto pessoal. Além de que, em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e com profissionais muito preparados, o empreendedorismo pode significar a não dependência de um emprego.

Neste sentido o presente estudo, teve como objetivo investigar a intenção empreendedora dos discentes em administração da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e os fatores motivacionais ou antecedentes que influenciam o comportamento empreendedor. Para isso, utilizou um modelo de pesquisa baseada no Questionário de Intenção Empreendedora elaborado por Liñán e Chen (2009), baseado na Teoria do Comportamento Planejado (TCP) proposta por Ajzen (1991).

Os resultados obtidos mostram que os discentes participantes da pesquisa, estão distribuídos igualmente entre o gênero feminino e o masculino, a grande maioria é

solteiro(a) (93,6%) e tem entre 21 e 25 anos (62,8%). A respeito da cor ou raça, o maior grupo se declarou branco (44,9%).

O questionamento sobre a situação financeira mostrou que quase metade dos alunos não possui renda e dependem da família ou de outras pessoas para financiar seus estudos (48,7%). E a suas rendas mensais, ficou majoritariamente dividido entre não ter nenhuma renda (48,7%) e os que tem renda de até R\$1.500,00 (35,9%).

A análise do constructo Atitudes Pessoais que se refere ao grau que o indivíduo detem uma avaliação pessoal negativa ou positiva sobre ser um empreendedor, apresentou dados satisfatórios, o que mostra que os alunos avaliam de forma positiva o empreendedorismo e a carreira empreendedora.

As Normas Subjetivas, mesmo com os resultados próximos a média, apresentou resultado positivo. Isso mostra que as pessoas que são referências para os alunos participantes, aprovariam a sua decisão de empreender, ou seja, o ambiente em que estão inseridos é favorável ao empreendedorismo. A maioria dos trabalhos sobre Intenção Empreendedora que utilizaram este método de pesquisa, não constataram resultados significantes para as normas subjetivas, mas segundo Souza (2015) essas questões precisam de atenção, por estar intimamente ligadas a questões sociais e econômicas de uma região.

O Controle do Comportamento Percebido, importante por demonstrar a percepção da facilidade ou dificuldade de se tornar um empreendedor, obteve os valores mais baixos de RM, estando abaixo ou próximos da média. Isso mostra que, de forma geral, os alunos investigados teriam dificuldade para abrir e manter um negócio de sucesso. Esse fator requer certa atenção, pois está diretamente associado ao modelo de ensino e incentivo ao empreendedorismo adotado pelo o curso e pela Universidade, conforme apontou Hecke (2011) em seus estudos.

A análise da Intenção Empreendedora observe quase todos os valores de RM próximo a média (RM = 3), evidenciando que os alunos que responderam o questionário possuem uma intenção empreendedora média e que poucos têm a intenção de exercer a ação em empreendedora em poucos dias.

O método de pesquisa, análise e o instrumento de coleta de dados, se mostraram condizentes com o com objetivo proposto pelo estudo. Foi possível analisar de forma satisfatória a intenção empreendedora dos alunos e sua relação com os aspectos sócio-demográficos e os fatores motivacionais, ou antecedentes que influenciam o comportamento dos estudantes.

Os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que algumas alterações podem ser necessárias de modo a potencializar a intenção empreendedora dos estudantes. A princípio, sugere-se uma alteração curricular do curso de Administração, inserindo disciplinas que contemplem o incentivo e o desenvolvimento da intenção empreendedora, além de verificar a forma com que as disciplinas já existentes são lecionadas. O desenvolvimento da intenção empreendedora gera benefícios não só para os alunos, mas também para a economia com a geração de empregos. Fica assim enfatizada, neste trabalho, a importância da educação empreendedora para o fomento do empreendedorismo e o desenvolvimento econômico.

Como proposta de trabalhos futuros sobre o tema, recomenda-se que este modelo de pesquisa seja replicado na UFOP e em outras instituições de ensino, não se limitando ao curso de administração. Para uma maior confiabilidade e para ser possível associar e mensurar a influência dos constructos (atitude pessoal, norma subjetiva e controle do comportamento percebido) com a IE, recomenda-se a realização de uma análise probabilística do caso, utilizando técnicas estatísticas e psicométricas. Recomenda-se ainda estudos que futuros estudos façam análises que destaquem a relação dos aspectos demográficos com a intenção empreendedora dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

AHMAD, N; SEYMOUR, R.G. **Defining entrepreneurial activity**: definitions supporting frameworks for data collection. OECD Statistics Working Papers, n. 2008/01, OECD Publishing, Paris, 2008.

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

ALMEIDA, G. **Valores, atitudes e intenção empreendedora**: um estudo com universitários brasileiros e cabo-verdianos. 2013. 400 f. Tese (Doutorado em Administração), Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2013.

BERNARDI, L. F. M. **Análise dos antecedentes da intenção empreendedora de alunos universitários**: um estudo empírico no Brasil. 2018. 152 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Assessoria de Administração), Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal, 2018.

BOAVA, D. L. T.; MACEDO, M. F. Estudo sobre a essência do empreendedorismo. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 30.; 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

BOAVA, D. L.T; MACEDO, F. M. F. Esboço para uma teoria tridimensional do empreendedorismo. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 33.; 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

CARNEIRO, C.; GUIMARÃES, E.; MACCARI, E.; STOROPOLI, J. **Estudo do comportamento empreendedor de gestores em uma universidade pública de ensino.** Fortaleza, 2017.

CHAI, C.; MACHADO, C.; SCOPEL, A. M.; BOHRER, C. Universidade empreendedora: a ótica dos empresários sobre o posicionamento empreendedor da universidade na contribuição para o desenvolvimento regional. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 14.; 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CIGU, 2015.

COMMISSION OF EUROPEAN COMMUNITIES. 2003. **Green Paper Entrepreneurship in Europe.** In: Enterprise, Enterprise Publications, 2003.

COUTINHO, C. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas.** 2. ed. Coimbra: Edições Almedina, 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DRUCKER, P. F. **Administração, responsabilidades, tarefas, políticas.** São Paulo: Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios, 1975.

ENDEAVOR. **Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras.** Disponível em: <<https://endeavor.org.br/ambiente/pesquisa-universidades-empreendedorismo-2016>>, p. 61 . Acesso em: 14/05/2019

FILION, L. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.

FRETSCHNER, M; WEBER, S. Measuring and understanding the effects of entrepreneurial awareness education. **Journal of small business management**, v. 51, n. 3, p. 410-428, 2013.

GARCIA, C. H. **Tabelas para Classificação do Coeficiente de Variação.** IPEF: Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Circular Técnica n. 171. 1989.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM (2016). **Empreendedorismo no Brasil – 2016.** Relatório Executivo, 2016. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/b4607994f241c36ef87a76f233fda2cf/\\$File/7578.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b4607994f241c36ef87a76f233fda2cf/$File/7578.pdf). Acesso em: 13/02/2019.

GREATTI, L.; GRALIK, E.; VIEIRA, F. G. D.; SELA, V. M. Aprendizagem em empreendedorismo dos acadêmicos do curso de administração de uma Universidade Estadual no Sul do Brasil. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34.; 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

HECKE, A. P. **A intenção empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação em administração e ciências contábeis das instituições de ensino superior de Curitiba-PR.** 2011. 83 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2011.

JÚNIOR, S. D; COSTA, F. J. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT–Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, p. 1-16, 2014.

LEITE, S. **Capital empresarial: um estudo de caso para o agronegócio.** 2008. 192 f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2008.

LIÑÁN, F., CHEN, Y-W. Development and Cross-Cultural Application of a Specific Instrument to Measure Entrepreneurial Intentions. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, v.33, n.3, p.593-617, 2009.

LIÑÁN, F.; FAYOLLE, A. A systematic literature review on entrepreneurial intentions: citation, thematic analyses, and research agenda. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v.11, n.4, p. 907-933, 2015.

MACHADO, L.M.; MAIA, G.Z.A.; LABEGALINI, A.C.F.B. (Orgs.) **Pesquisa em educação: passo a passo.** Marília: M3T Tecnologia e Educação, 2007.

MARQUES, T. W. R. **O empreendedorismo universitário pela dinâmica da ação empreendedora no Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco.** 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

MARZOCCHI, C; KITAGAWA, F; SÁNCHEZ-BARRIOLUENGO, M. Evolving missions and university entrepreneurship: academic spin-offs and graduate start-ups in the entrepreneurial society. **The Journal of Technology Transfer**, v. 44, n. 1, p. 167-188, 2019.

MCCLELLAND, David C. N achievement and entrepreneurship: A longitudinal study. **Journal of personality and Social Psychology**, v. 1, n. 4, p. 389, 1965.

MINELLO, I. F. **Resiliência e insucesso empresarial: o comportamento do empreendedor diante do fracasso nos negócios.** Curitiba: Appris, 2014.

NAIA, AMP. **Entrepreneurship education in sport sciences: implications for curriculum development.** 2013. 261 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação), Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2013.

OLIVEIRA, L. H. **Exemplo de cálculo de ranking médio para Likert: análise dos dados.** Notas de aula. Varginha: PPGA/CNE/FACECA, 2005.

SARKAR, S. **O empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado.** Rio Janeiro: Elsevier, 2008.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Pensamento Contemporâneo em Administração**. v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.

SHOOK, C. L.; PRIEM, R. L.; MCGEE, J. E. Venture creation and the enterprising individual: a review and synthesis. **Journal of Management**. v. 29, n. 3, p. 379-399, 2003.

SHAPERO, A; SOKOL, L. The social dimensions of entrepreneurship. **Encyclopedia of entrepreneurship**, p. 72-90, 1982.

SILVEIRA, A.; DO NASCIMENTO, S.; RIBOLDI, L. Sustentabilidade e intenção empreendedora: estudo com discentes do curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 9, n. 2, p. 179-204, 2018.

SCHUMPETER, J.A. **The theory of economic development**. Cambridge: Harvard University Press, 1934.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, socialism, and democracy**. New York: Harper & Brothers, 1942.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, sociedade e democracia**. São Paulo: Abril Cultural, 1988.

SOUZA, R. S. **Intenção empreendedora: validação de modelo em universidades federais do Mato Grosso do Sul, Brasil**. 2015. 113 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015.

THOMPAON, E. R. Individual entrepreneurial intent: construct clarification and development of an internationally reliable metric. **Entrepreneurship Theory & Practice**, v. 33, n. 3, p. 669-694, 2009.

TODESCAT, Marilda; SANTOS, Neri. Universidade e a EaD na Sociedade do Conhecimento: Contemporaneidade Organizacional. In: Seminário Nacional ABED de Educação a Distância, 4., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: ABED, 2006.

WEF, **World Economic Forum**. Disponível em: <<https://www.weforum.org/events/world-economic-forum-annual-meeting-2015>>.2016. Acesso em: 15/04/2019

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

### QUESTIONÁRIO SOBRE EMPREENDEDORISMO

Por favor, atribua um grau de concordância / discordância, para cada uma das próximas questões, sempre utilizando a escala abaixo:

1 – Discordo totalmente	2 – Discordo parcialmente	3 – Não concordo nem discordo	4 – Concordo parcialmente	5 – Concordo totalmente
-------------------------	---------------------------	-------------------------------	---------------------------	-------------------------

*Marque com “X” o espaço correspondente.*

#### BLOCO 1 – ATITUDES PESSOAIS

ASSERTIVAS		1	2	3	4	5
1	Ser um empreendedor implica mais vantagens do que desvantagens para mim					
2	A carreira de empresário é atraente para mim.					
3	Se eu tivesse oportunidade e recursos, gostaria de criar uma empresa					
4	Ser um empreendedor implicaria grande satisfação para mim.					
5	Entre as várias opções, eu prefiro ser um empresário.					

#### BLOCO 2 – NORMAS SUBJETIVAS

**Se você decidisse criar uma empresa, que pessoas próximas a você iriam aprovar essa decisão?**

ASSERTIVAS		1	2	3	4	5
1	Os seus parentes.					
2	Os seus amigos.					
3	Os seus colegas.					

#### BLOCO 3 – CONTROLE COMPORTAMENTAL PERCEBIDO

**Até que ponto você concorda com a seguinte declaração a respeito de sua capacidade empreendedora?**

ASSERTIVAS		1	2	3	4	5
1	Iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim.					
2	Estou preparado para iniciar um negócio viável.					
3	Eu posso controlar o processo de criação de uma nova empresa.					
4	Eu conheço os detalhes práticos necessários para criar uma empresa.					
5	Eu sei como desenvolver um projeto empresarial.					

	6 Se eu tentasse criar uma empresa, teria uma alta probabilidade de sucesso.					
--	--	--	--	--	--	--

#### BLOCO 4 – INTENÇÕES EMPREENDEDORAS

ASSERTIVAS		1	2	3	4	5
1	Eu estou pronto a fazer de tudo para ser um empresário					
2	Meu objetivo profissional é tornar-se um empresário.					
3	Farei todos os esforços para criar e manter minha própria empresa.					
4	Eu estou decidido a criar uma empresa no futuro.					
5	Tenho pensado muito seriamente em criar uma empresa					
6	Tenho a firme intenção em criar uma empresa dentro de poucos dias.					

#### BLOCO 5 – PERFIL DEMOGRÁFICO

Por favor, responda essas últimas questões:

1. Qual a sua idade?

- Até 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- Mais de 41 anos

2. Qual gênero?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder
- Outro: \_\_\_\_\_

3. Qual o seu estado civil?

- Solteiro(a).
- Casado(a)
- Separado(a) judicialmente/divorciado(a)
- Viúvo(a).
- Outro.

4. Qual é a sua cor ou raça?

- Branca.
- Preta.
- Amarela.
- Parda.
- Indígena.
- Não quero declarar.

5. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?

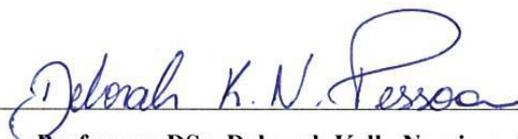
- Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
- Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
- Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
- Sou o principal responsável pelo sustento da família.

6. Sua renda mensal situa-se na faixa:

- Até R\$ 1.500,00.
- De R\$ 1.501,00 até R\$ 3.000,00.
- De R\$ 3.001,00 até R\$ 4.500,00.
- Acima de R\$ 4.500,00.
- Não possuo renda própria.

## DECLARAÇÃO

Certifico que o discente Tauan Miranda Oliveira, autor do trabalho de conclusão de curso intitulado “**INTENÇÃO EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)**” realizou as correções sugeridas pela banca examinadora e que estou de acordo com a versão final do trabalho.



\_\_\_\_\_  
Professora DSc. Deborah Kelly Nascimento Pessoa  
Orientadora

Mariana, 30 de julho de 2019.